



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: CARTA ASSISGNATA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Língua Portuguesa

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Gutemberg Magalhães Oldack Barbosa¹ - Professor-supervisor do Pibid (gutho@yahoo.com).
Alexandre dos Santos Cunha² - Aluno pibidiano de Letras/Língua Portuguesa-UEFS
(xandealexandre883@gmail.com); Darielle Silva Custódio³ - Aluna pibidiana de
Letras/Língua Portuguesa-UEFS (dariellecustdio@gmail.com); Edna Ferreira de Sena⁴ -
Aluna pibidiana de Letras/Língua Portuguesa-UEFS (ednasena303@gmail.com); Iasmim da
Silva Oliveira⁵ - Aluna pibidiana de Letras/Língua Espanhola-UEFS
(silvaioiasmim@gmail.com); Ludmila dos Santos Souza⁶ - Aluna pibidiana de Letras/Língua
Portuguesa-UEFS (ludmiladossantos705@gmail.com); Marcela de Lima Almeida⁷ - Aluna
pibidiana de Letras/Língua Portuguesa-UEFS (maarcelalimaa16@gmail.com); Samara
Pedreira do Santos Cerqueira⁸ - Aluna pibidiana de Letras/Língua Portuguesa-UEFS
(Ssamaracerqueira@hotmail.com); Talisyá Papa Oliveira⁹ - Aluna pibidiana de Letras/Língua
Portuguesa-UEFS (talisyaooliveira2001@gmail.com).

Palavras-chave: Cartas Pessoais; Escrita; Leitura; Gênero Textual.

1 INTRODUÇÃO

A partir da proposta do Subprojeto da Área de Língua Portuguesa, que é a de fortalecer o trabalho pedagógico com a prática de leitura e a produção de textos de variados gêneros no âmbito da escola, surge o Projeto de Intervenção construído por graduandas e graduandos do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob supervisão do professor-supervisor do Pibid, Gutemberg Magalhães Oldack Barbosa, e direcionado aos estudantes das 3ª séries do ensino médio do Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CIEAC). Vale salientar que o título do projeto é um neologismo em que se juntou o nome afetivo do colégio “Assis” mais a lexia *signata*, do latim, tradução de “assinada”.

O projeto tem como vetor principal motivar o ato de escrever nos estudantes, por meio da produção de cartas pessoais, já que a prática da escrita exercita inúmeras necessidades

como treinar a ortografia, a coesão e a coerência textuais, as concordâncias verbal e nominal, entre outros aspectos gramaticais e textuais necessários para o desenvolvimento de bons textos.

Além de tudo, o projeto foi desenvolvido contextualizando os não mais tão usados gêneros textuais bilhete e carta pessoal, fazendo uma ponte com outros gêneros mais atuais como o *e-mail* e os “recados” via *WhatsApp*, *Instagram* e outras redes sociais; e todas as etapas foram desenvolvidas entre os meses de março a maio de 2025

2 METODOLOGIA

O projeto teve como atividade disparadora um vídeo do curta *A carta*, e com as músicas *Mensagem*, de Aldo Cabral e Cicero Nunes, interpretado na voz de Maria Bethânia, e o poema, de Álvaro de Campos, heterônimo do poeta Fernando Pessoa, *Todas as cartas de amor são ridículas*, para que servisse de inspiração para a produção das cartas.

Logo depois, foi mostrado o vídeo *A história da carta e a carta na história*. A partir do vídeo, foi aberta a discussão para que os alunos fizessem comentários e questionamentos sobre o tema e construíssem pontes com os meios de comunicação atuais. Após, foi mostrado como se faz uma carta pessoal dentro do formato original.

A partir desse começo, foi pedido aos alunos que escrevessem uma carta direcionada a um colega de outra turma, ao mesmo tempo foram coletados os endereços dos alunos e, nesta etapa, ensinamos como pesquisar o CEP de cada rua, pois a maioria não sabia o endereço completo. Após a produção textual e a coleta dos endereços, foi realizado o envio das cartas para os destinatários, via Correios, para os endereços desses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos relatos de experiência dos bolsistas IDs, foi percebido as dificuldades dos discentes no processo de se expressar por meio da escrita, já que o alunado é composto por uma geração extremamente conectada ao mundo digital. Por meio do projeto que tinha como objetivo trazer às aulas uma prática para estimular e desenvolver a escrita, expressão e repertório, foi observado que por estarem habituados a uma escrita reduzida/resumida recorrente no meio digital, apresentavam dificuldades no processo da escrita. Por ser um gênero textual, de uma certa forma, desconhecido pelo alunado, contar sobre si mesmo e o que escrever em uma carta trouxe à tona insegurança ao iniciar as narrativas

Nesse ínterim, foi iniciado o processo de introdução ao gênero textual e, a partir disso, os estudantes começaram suas produções. Sugeriu-se que iniciassem abordando o destinatário, fazendo-lhe perguntas e posteriormente respondendo-as com suas informações. Perguntaram desde sua cor favorita até o que queriam fazer após a formatura. De início não conseguiram escrever muitas linhas e tiveram que refazer outras vezes. Neste processo de reescrita, observou-se que os alunos buscaram conhecer-se melhor para que pudessem produzir. Foi observado nas narrativas das cartas, relatos de passatempos, filmes e séries favoritos, livros, comidas e amizades, mas evitaram expor defeitos e inseguranças, com raríssimas exceções.

Foi notado o engajamento do alunado no processo de escrita das cartas, o que demonstra interesse quando a atividade está atrelada às vivências delas e deles. Na análise linguística das cartas, surgiu a oportunidade de conhecê-los melhor, sendo que, compartilharam desejos, dúvidas, conflitos e sonhos, tornando-se contadores de suas próprias histórias, assim como Adichie (2009) informa quando aborda as várias percepções que se tem em relação a uma história. Como escritores de suas próprias histórias, moldaram as informações conforme sua percepção sobre religião, família, trabalho e crescimento.

Ao final do projeto das cartas, iniciou-se as aulas de redação, aproveitando a familiaridade do gênero carta com o gênero redação. De início, apenas foram abordadas a estrutura e a construção de uma introdução (item parecido em ambos os gêneros); depois o desenvolvimento. Percebeu-se que encarar um papel em branco é um dos maiores desafios que os alunos estão encarando hoje em dia, pois não sabem como iniciar um texto, seja ele qual gênero textual for. Dessa forma, cabe também aos bolsistas do PIBID incentivar os processos de leitura e de escrita, de forma que os alunos desconstruam os preconceitos em relação ao ato de escrever.

Nesse processo, foram observados alguns resultados obtidos com a proposta da atividade com as cartas: o alunado melhorou o desenvolvimento da escrita; gerou-se uma autonomia em escrever mais seus próprios textos, ao mesmo tempo que foi fortalecida a empatia e a interação nas turmas, permitindo a troca de experiências pessoais. Além de tudo isso, a escrita das cartas também auxiliou o desenvolvimento da ortografia; a distinção dos gêneros textuais; como estruturar melhor as ideias no texto escrito, e aguçarem a criticidade nas falas e na escrita. Enfim, a escrita e envio das cartas geraram todo um contexto de afetos e descobertas pessoais entre as e os estudantes. Por fim, talvez o melhor resultado foram as narrativas das alunas e dos alunos sobre o receber as cartas em seus próprios endereços: a emoção de “serem contemplados”, pela primeira vez, com uma correspondência em seus nomes, e da poesia de ser um momento único e especial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é importante ressaltar que a experiência foi profundamente enriquecedora e transformadora para ambos os lados. Para os alunos, representou a quebra de barreiras quanto ao ato de escrever, a descoberta da própria voz e a valorização de suas individualidades e histórias de vida. Eles não apenas praticaram um gênero textual, mas embarcaram em uma jornada de introspecção e partilha, que fortaleceu os vínculos consigo mesmos e com o grupo.

Para os bolsistas do Pibid, foi uma oportunidade ímpar de aprendizado prático e humano, já que foi vivenciado, *in loco*, os desafios e as nuances do ambiente escolar, o que permitiu desenvolver e aprimorar a prática didática, criatividade e capacidade de mediação. A troca afetiva e intelectual com os alunos que confiaram suas dúvidas, sonhos e inseguranças, foi um presente que trouxe uma nova perspectiva sobre o papel do educador: não apenas como um transmissor de conhecimento, mas como um facilitador de diálogos e um mediador.

Portanto, este projeto foi um verdadeiro exercício de reciprocidade. Enquanto os Pibidianos auxiliavam os alunos a construir suas narrativas, eles os ajudaram a escrever capítulos fundamentais da própria formação docente. Ficou claro que a educação é uma via de mão dupla, em que ensinar e aprender são processos indissociáveis e igualmente valiosos, como afirma Freire (2021). O legado dessa experiência ecoará tanto nas salas de aula do Assis Chateaubriand quanto nas trajetórias profissionais futuras.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Aldo; NUNES, Cicero. **Mensagem**. Intérprete: Maria Bethânia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V4NJepYXPSQ>.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma história única**. São Paulo Companhia das Letras, 2009.

FREIRE, Paulo. Cartas de Paulo Freire aos professores. In: FREIRE, Paulo. **Professora sim; tia não** - cartas a quem ousa. 37.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. p. 259-268.

GALVATE, Michelle. **A carta**. Curta metragem de animação. Youtube, 19 out. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/MxfGFEwqDtE>. Acesso em 15 jul. 2023.

PESSOA, Fernando. **Poesias de Álvaro de Campos**. Lisboa: Ática, 1944.

SOUSA, Magna. **A história da carta e a carta na história**. Youtube. 26 de mar. 2021. 4min08s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5rqjEsn8N94t=21s&ab_channel=ProfessoraMagnaSousa Acesso em 20 de fevereiro, 2025.